

FIBRILAÇÃO ATRIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

FERNANDES; Nara Alves ¹, SILVA; Lucas Tavares ²

RESUMO

A fibrilação atrial (FA) é uma arritmia supraventricular comum principalmente em pacientes com maior idade sendo mais prevalente no sexo masculino. Idosos e pessoas do sexo feminino apresentam maior mortalidade. O quadro clínico é variável, o paciente pode estar assintomático ou ter manifestações clínicas como palpitações, fadiga, dispneia, intolerância aos esforços, tonturas e até síncope, as principais complicações são fenômenos tromboembólicos como AVC isquêmico e infarto, e ainda se associa à piora da insuficiência cardíaca e do prognóstico a longo prazo. A FA é a arritmia cardiológica mais comum na prática clínica e pode causar prejuízo ou agravar a saúde mental dos pacientes devido a sua sintomatologia, prognóstico e efeitos colaterais do tratamento, tudo isto pode causar diversos transtornos como ansiedade e depressão nos pacientes, podendo ainda aumentar a tendência suicida em algumas pessoas. O objetivo desta revisão de literatura é expor o efeito que a FA tem sobre a saúde mental dos pacientes. Foram realizadas buscas nos bancos de dados Scielo, Pubmed e Capes, com os seguintes descritores: Fibrilação Atrial, Arritmia, Depressão, Suicídio e Ansiedade. O total de publicações abertas relacionados com a busca foi de 63 artigos e destes foram escolhidos 5 que abordavam diretamente a saúde mental e sua relação direta com a FA. O perfil de saúde mental dos pacientes com FA é principalmente a apresentação de tendência suicida sendo que pessoas mais jovens, homens e pessoas com comorbidades apresentam maior risco para tentativa suicida. Um agravante, ainda, são traços de personalidade específicos que podem ser preditores do sofrimento psicológico e de ideação suicida em pacientes com a FA. O aumento da incidência e prevalência da FA pode levar ao aumento das taxas de suicídio entre esses pacientes. A sintomatologia da cardiopatia e sua gravidade mostraram contribuir para o aumento do risco para depressão e ansiedade assim como para tendência suicida. A depressão e ansiedade são muito prevalentes em pacientes com FA se comparados com a população em geral, sendo a ansiedade o transtorno dominante. O tratamento adequado da FA é um fator que pode influenciar na melhora da saúde mental pois pode reduzir a gravidade dos sintomas, diminuindo dessa forma o sofrimento físico e mental do paciente. Além disso, pacientes que fizeram procedimentos de tratamento invasivos como a ablação apresentaram melhora significativa de seu sofrimento psicológico, estando diretamente relacionado a melhora com cura ou diminuição dos sintomas e frequência dos casos. O tratamento adequado consegue reduzir a angústia e com isso, a tendência para o suicídio. A FA é uma

¹ Universidade Federal de Jataí, naraalvesfe@gmail.com

² Universidade Federal de Jataí, tavareslucas19@gmail.com

cardiopatía que possui diversos efeitos no paciente, inclusive em sua saúde mental. Sendo assim, a literatura enfatiza que o paciente deve ter acompanhamento para o tratamento da doença em si e que pode levar a melhora na saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade, depressão, fibrilação atrial, suicídio